

ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM

Ana Carla de Sousa Silva¹
Maria Juliana Farias Silva²
Gardner de Andrade Arrais³
Edneide Maria Ferreira da Silva⁴

RESUMO

A sociedade moderna está marcada por rápidas transformações tecnológicas, sociais e culturais, tornando-se fundamental repensar as formas de ensino para favorecer a aprendizagem. Nesse contexto, os espaços não formais de educação surgem como alternativas para diversificar o conhecimento adquirido em sala de aula. Diante disso, o estudo tem como objetivo analisar a importância dos espaços não formais de educação, discutindo seus impactos no desenvolvimento dos estudantes, os desafios encontrados para sua efetiva integração ao ensino formal, bem como suas contribuições para a aprendizagem. Para tanto, a metodologia adotada baseia-se em uma pesquisa bibliográfica qualitativa, na qual foram analisados cinco textos acadêmicos que discutem a temática dos espaços não formais na educação formal. Como fonte da pesquisa inicial, recorremos ao Google Acadêmico, onde os textos selecionados contemplavam o tema de interesse e atendiam as palavras de busca utilizadas. A partir de uma pré-seleção, outros escritos foram identificados com base nas referências dos textos já selecionados. Com a leitura do material, foi possível elaborar quadros que apresentam os resultados de aprendizagem, à medida que, os estudantes vivenciaram os espaços não formais de educação, bem como os desafios encontrados pelos docentes para se trabalhar nessa abordagem.

Palavras-chave: Educação. Espaços não formais de educação. Ensino e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A sociedade moderna está marcada por rápidas transformações tecnológicas, sociais e culturais, tornando-se fundamental repensar as formas de ensino para favorecer a aprendizagem. Nesse contexto, os espaços não formais de educação surgem como alternativas para diversificar os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

De acordo com Marandino (2017) o espaço formal, onde é realizada a educação formal, está associado ao espaço escolar, ou seja, às instituições escolares da Educação Básica e Ensino Superior, conforme definido pela Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza (LEDOC, CN) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: aninha89083@gmail.com

² Docente do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: maria.julianasilva@univasf.edu.br

³ Docente do Curso LEDOC, CN da UFPI. E-mail: gardner@ufpi.edu.br

⁴ Docente do Curso LEDOC, CN da UFPI. E-mail: ed.mfs@ufpi.edu.br

Educação Nacional (BRASIL, 1996). Por outro lado, a educação não formal, é definida por Jacobucci (2008, p. 57) como aquela que ocorre em “espaços que não se relacionam com Instituições cuja função básica não é a educação formal e com lugares não-institucionalizados”. Rego (2011, p. 88) acrescenta que “nos espaços não formais são desenvolvidas ações que objetivam promover a articulação entre a escola e os espaços de aprendizagem de seu entorno”. Entre os exemplos de tais espaços, destacam-se os centros culturais, zoológicos, clubes de ciências, jardins botânicos, unidades de conservação, espaços musicais, os quais possibilitam a construção do saber sem que, necessariamente, se esteja em uma sala de aula.

O aprendizado nesses ambientes está relacionado à vivência e à experimentação, tornando-se um complemento essencial à educação formal, a aprendizagem nesses espaços caracteriza-se por sua natureza interdisciplinar, promovendo ensino no qual o aluno pode relacionar os conteúdos com situações do cotidiano. Dessa forma, entende-se que a educação não formal pode se dar em um espaço de socialização, autonomia e, sobretudo, de protagonismo do estudante.

Segundo Freire (1996, p. 102), "a educação precisa ser libertadora e contextualizada, e os espaços não formais possibilitam essa construção". Essa perspectiva reforça a necessidade de ampliar os ambientes educativos para além da sala de aula, assegurando experiências pedagógicas significativas. No entanto, a inserção desses espaços no processo educacional ainda enfrenta desafios, como a falta de infraestrutura adequada e o distanciamento entre as instituições escolares e os ambientes alternativos de aprendizagem.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a importância dos espaços não formais de educação, discutindo seus impactos no desenvolvimento dos estudantes e os desafios encontrados para sua efetiva integração ao ensino formal.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Lima e Miotto (2009, p.38) “implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” e segue uma abordagem qualitativa, que de acordo com Guerra *et al* (2024, p.3) “é uma abordagem fundamental na investigação científica, que se baseia na compreensão aprofundada e na interpretação dos fenômenos estudados”, na qual foram analisados seis artigos que discutem a temática dos espaços não formais na educação formal.

Para a seleção do material foi utilizado Google Acadêmico. Em um primeiro momento foi lido um texto base de Arruda *et al* (2021)⁵, que foi direcionador dos demais textos, por meio das referências usadas por esses autores.

Dessa forma, foram utilizados trabalhos acadêmicos que abordam tanto os aspectos teóricos quanto os resultados sobre o tema. Na busca inicial, foram usadas palavras chaves, como: espaços não formais de educação; espaços não formais; importância dos espaços não formais de educação. Com isso, foram selecionados seis artigos, dispostos no Quadro 01 abaixo.

Quadro 01: Textos selecionados para o estudo

Códigos	Autor(es)	Ano de publicação	Palavra-chave utilizada	Título do trabalho
T1	Gohn	2010	Educação não formal	Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais
T2	Silva, Perrude	2013	Espaços de educação não formal	Atuação do pedagogo em espaços não-formais: algumas reflexões
T3	Oliveira, Gastal	2009	Referência extraída do texto de Arruda <i>et al</i> (2021)	A Educação formal fora da sala de aula – olhares sobre o ensino de ciências utilizando espaços não-formais
T4	Jacobucci	2008	Importância dos espaços não formais de educação	Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica
T5	Rego	2011	Referência extraída do texto de Arruda <i>et al</i> (2021)	Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio

Fonte: Autoria própria, 2025.

Com a finalidade de agilizar a nomenclatura dos textos selecionados, usamos os descritores “T” seguido da numeração arábica, considerando o surgimento de cada um ao longo do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

As concepções de educação formal, informal e não formal são importantes para o desenvolvimento e a aprendizagem. Cada uma apresenta características essenciais para o

⁵ Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2360/960>

desenvolvimento integral dos indivíduos. Sabe-se que esses tipos de educação, de forma complementar, buscam promover o desenvolvimento completo dos sujeitos em diversos contextos. Para melhor entendimento, as dispomos no Quadro 02 que segue:

Quadro 02: Tipos de educação

Educação Formal, ocorre em espaços formais de educação	Educação Não Formal, ocorre em espaços não formais de educação	Educação Informal, ocorre em espaços informais de educação
A educação formal é estruturada e sistematizada, sendo realizada em instituições como escolas, universidades e centros de formação técnica. Caracteriza-se por um currículo definido e organizado por níveis (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, superior) e segue regulamentações e diretrizes estabelecidas, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil. A educação formal tem como objetivo fornecer uma base sólida de conhecimento e desenvolver competências específicas para preparar os alunos tanto para o mercado de trabalho quanto para a vida em sociedade. Esse tipo de educação é regido por normas e requer um processo de avaliação formal para a obtenção de certificações e diplomas (Brasil, 2017).	A educação não formal ocorre em ambientes externos à escola e não segue um currículo rígido. Geralmente, é organizada por instituições ou grupos comunitários, como ONGs, empresas ou centros culturais, e possui objetivos mais específicos, voltados para o desenvolvimento de habilidades práticas, conhecimentos técnicos ou a formação cidadã. Essa modalidade de educação é flexível e oferece oportunidades para o aprendizado contínuo em diversos contextos, muitas vezes focando em aspectos concretos da vida cotidiana e profissional (Moran, 2000).	A educação informal é o aprendizado que ocorre de forma espontânea e não estruturada ao longo da vida. Esse tipo de educação se dá por meio de interações e experiências diárias, com amigos, familiares, colegas de trabalho ou mesmo através da mídia. A educação informal acontece em qualquer lugar e a qualquer momento, sendo muitas vezes não intencional, ou seja, sem um objetivo claro de ensino. Ela é fundamental para a formação contínua do indivíduo, permitindo-lhe adaptar-se e evoluir de acordo com suas experiências cotidianas (Delors, 1998).
Exemplos: Ensino básico, graduação, pós-graduação.	Exemplos: Cursos de idiomas, oficinas, capacitação profissional, atividades em ONGs, programas de educação ambiental.	Exemplos: Aprendizado informal em casa, no trabalho, por meio de mídias sociais ou outras interações informais.

Fonte: Autoria própria, 2025.

De modo que a integração entre educação formal, não formal e informal é essencial para a formação integral de cidadãos, capazes de se adaptar e agir eficazmente em diversos ambientes. O equilíbrio entre esses três tipos de educação permite o desenvolvimento de competências amplas, adaptativas e sociais, essenciais para uma vida plena numa sociedade complexa e em constante mudança. Por exemplo, um estudante que combina o aprendizado formal na escola com atividades extracurriculares e experiências de vida adquire habilidades que o preparam para os desafios do mundo do trabalho e da cidadania (Unesco, 1996).

Com olhar mais apurado para a educação não-formal, é sabido que desempenha importante função na formação dos indivíduos, promovendo a socialização, a aprendizagem significativa e a construção da cidadania. Segundo Gohn (2010, p. 29), "a educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos, pois seus objetivos não são fixos previamente, mas se constroem no processo interativo", o que pode possibilitar aprendizado direcionado pelos interesses e necessidades dos participantes, oferecendo-lhes maior autonomia na escolha dos conteúdos e das formas de aprendizagem.

Para Oliveira e Gastal (2019 p.30) "o ensino-aprendizagem deve partir do conhecimento mais próximo da realidade do aluno, transitando dos fatos imediatos para os mais remotos, do concreto para o abstrato e do conhecido para o desconhecido". Essa perspectiva é fundamental para a educação não-formal, pois valoriza a experiência do aluno e permite que a aprendizagem ocorra de maneira mais contextualizada e significativa.

Gohn (2008, p. 134) reforça que "a educação não-formal não concorre com a educação formal, mas a complementa, articulando-se com a escola e com a comunidade". Dessa forma, esses espaços permitem a transmissão de informação e a formação sociopolítica, preparando os cidadãos para uma convivência baseada na civilidade e na justiça social, opondo-se ao individualismo e ao egoísmo.

Rego (2011) destaca que nos espaços não formais de educação são desenvolvidas atividades que promovem a articulação entre a escola e a comunidade, ampliando o alcance dos conteúdos escolares através de práticas interdisciplinares e vivências enriquecedoras. Esse tipo de educação permite explorar temas como meio ambiente, multiculturalismo, ética e preservação do patrimônio, tornando o aprendizado mais dinâmico e próximo da realidade dos estudantes.

Esses ambientes apresentam formas distintas de promover o conhecimento. Enquanto os espaços institucionais são estruturados para fins educacionais específicos, os não institucionais propiciam experiências espontâneas de aprendizagem, permitindo ao sujeito interagir de maneira mais livre com o conteúdo e com o contexto em que está inserido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os espaços não formais de educação demonstram ser importante no desenvolvimento dos estudantes, pois possibilitam aprendizagem ativa, favorecem a interdisciplinaridade e promovem o engajamento com o conhecimento de forma participativa. Nesse sentido, a partir dos textos selecionados, foi elaborado o Quadro 03, mostrando o resultado que esses espaços possibilitaram na formação dos estudantes à medida que vivenciaram a experiência de aprenderem num espaço não formal.

Quadro 03: Espaços não formais no desenvolvimento dos estudantes

Resultado	Como é percebido
Aprendizagem ativa	Os estudantes assimilam melhor os conteúdos quando têm experiências concretas e práticas. (T1, T2)
Desenvolvimento da autonomia	As atividades realizadas nesses espaços estimulam a independência e a tomada de decisões. (T2)
Ampliação do conhecimento	Proporcionam um aprendizado que vai além do currículo tradicional, abordando temas diversificados. (T5)
Socialização e cidadania	Promovem o trabalho em grupo, a empatia e a cooperação entre os participantes. (T2)
Estímulo à criatividade	O contato com ambientes diferenciados incentiva a imaginação e a resolução de problemas. (T3)

Fonte: Autoria própria, 2025.

De acordo com o quadro acima, entende-se que espaços não formais podem contribuir para que o ensino seja mais contextualizado e acessível, tornando a aprendizagem concreta, favorecendo assim, a compreensão dos conteúdos. Além disso, um ponto a se destacar é o fortalecimento da autonomia dos estudantes, que passam a desenvolver maior independência na construção do conhecimento. A socialização e o estímulo à criatividade também são pontos fundamentais, pois esses espaços incentivam a troca de experiências e a resolução de desafios.

Os espaços não formais de educação podem ajudar a complementar o ensino formal, oferecendo experiências práticas e contextos diferentes. Além das contribuições, é necessário refletir sobre os entraves à implementação desses espaços no contexto escolar. A integração dos espaços não formais ao ensino formal pode enfrentar alguns desafios, tais como a falta de infraestrutura adequada, dificuldades de articulação com o currículo escolar, desinteresse por parte dos estudantes e resistência de alguns profissionais da educação. Tais desafios estão sistematizados no Quadro 04, que segue.

Quadro 04: Desafios da implementação do ensino não formal e suas consequências

Desafios	Consequências
Falta de reconhecimento institucional	Poucas políticas públicas valorizam e incentivam o uso desses espaços na educação formal. (T4)
Limitações financeiras	Custos com transporte e ingressos dificultam a implementação em escolas públicas. (T5)
Resistência ao novo	Alguns gestores e professores relutam em adotar metodologias inovadoras. (T5)
Logística e acessibilidade	O deslocamento até esses espaços pode ser um problema para algumas comunidades. (T5)

Fonte: Autoria própria, 2025.

O quadro acima evidencia os principais desafios enfrentados na implementação dos espaços não formais no contexto da educação formal, os quais impactam diretamente na viabilidade e eficácia dessa integração. A ausência de políticas públicas que incentivem essas práticas, por exemplo, compromete a valorização institucional desses espaços, o que por sua vez desestimula sua adoção pelas escolas. Além disso, fatores como limitações financeiras e dificuldades logísticas revelam desigualdade de acesso, especialmente nas escolas públicas e nas comunidades mais afastadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, a partir dos textos selecionados, que os espaços não formais de educação podem contribuir significativamente para a formação dos estudantes. Ao proporcionar vivências práticas e contextualizadas na realidade do educando, favorecem não apenas a assimilação dos conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a autonomia, a criatividade e o trabalho em equipe. Tais características tornam esses espaços importantes e complementares à educação formal.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, A. L; ALMEIDA, C. A. A; COSTA, I. F; ALMEIDA, L. A. M. O; LUZ, U. N. A; SANTOS, V. V. C. S. Espaços não-formais na educação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 7, n. 9, p. 1370-1380, 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 out. 2025.

- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Brasília: MEC/UNESCO, 1998. Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/em: 11 fev. 2025.Em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc. Acesso em: 11 fev. 2025.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M. da; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA JÚNIOR, O. da S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. **Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica**. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 22 out. 2025.
- GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
- JACOBUECCI, D. F. C. **Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica**. Em *Extensão*, Uberlândia, v.7, p.55-66, 2008.
- LIMA, T. C. S; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista katálisis*, v. 10, p. 37-45, 2007.
- MARANDINO, M. Faz sentido ainda propor a separação entre os termos educação formal, não formal e informal? *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 23, n. 4, p. 811-816, 2017.
- MORAN, J. M. **Educação a Distância: O que é? Como se faz?** 2. ed. São Paulo: Papirus, 2000.
- OLIVEIRA, R. I. R; GASTAL, M. L. A. **Educação formal fora da sala de aula – olhares sobre o ensino de ciências utilizando espaços não-formais**. (VII ENPEC – Encontro Nacional de Educação em Ciências, Florianópolis-SC) Nov/2009.
- REGO, N. **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**: volume 2. Porto Alegre: Penso, 2011.
- SILVA, A. L. F; PERRUDE, M. R. Atuação do pedagogo em espaços não-formais: algumas reflexões. *Revista Eletrônica Pro-Docência/Uel*. Edição Nº. 4, Vol. 1, jul-dez. 2013.
- UNESCO. **A Educação para o Século XXI: O Desafio**. Paris: UNESCO, 1996.